JORNAL DEFENSOR DOS INTERÉSSES DO CONCELHO 💻 Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136. Redacção e Administração : R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos : L. Consetheiro João Franco, 30. Composição e Impressão : Tip. Minerva Vimaranense

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Guimarãis vai realizar com brilho as suas

Tudo se prepara para que as nossas Festas Gualte- tirarem efeitos políticos de rianas — Festas da Cidade — a realizar nos próximos dias 6, 7 e 8 de Agôsto, revistam a maior imponência.

O atraente programa está sofrendo os últimos retoques e deve ser publicado, possívelmente, por tôda a próxima semana. Dêle fazem parte alguns números sensacionais a que já fizemos referência, números êsses que estão despertando o maior interêsse no Norte do País.

Sabemos que no Pôrto o entusiasmo pela grande túlias dos cafés, viesse ter uma excursão, em que devem tomar parte cêrca de 3.000 pes- carta de um antigo vereador,



soas — e mais não serão porque se luta com falta de Ecos de Guimarais abriu um meios de transporte — é extraordinário, devendo tomar inquérito àcêrca dessa malfaparte na mesma cêrca de 100 Grupos Excursionistas e «Ranchos», com seus estandartes, aos quais serão oferecidos interessantísssimos laços de seda e medalhas comemorativas.

Prometem ser deslumbrantes as ornamentações e as quer que fôsse, condenando a iluminações, que os nossos visitantes vão ter ocasião de continuação dessa obra. Não admirar, na Praça de D. Afonso Henriques, no Jardim aldeia, elementos para poder Público, Largo 28 de Maio, Rua de S. Dâmaso e Largo verificar se o inquérito foi da República do Brazil. Importantes e concorridíssimas feito antes ou depois da expodevem ser as Feiras Francas de S. Gualter, a realizar nos sição no tapume ou se esta dias 6 e 7 no vasto Largo da República do Brazil.

As duas sensacionais Corridas de Touros, nas tardes de 7 e 8, e a inimitável e maravilhosa Marcha Gualteriana, número que encerrará com chave de Não voltei mais a mexer no ouro as Festas, e que se realizará, como de costume, na noite do dia 8, serão, sem dúvida, de entre muitos outros, os mais atraentes números do sugestivo programa.

As Comissões não se poupam a esforços: trabalha-se ponsabilidades. Assumi, assuactivamente na conclusão da Praça de Touros, cuja cons- mo e assumirei sempre a restrução tem merecido justos louvores, e na organização ponsabilidade dos meus actos, da «Marcha Gualteriana». Dentro de breves dias começam nas ruas e largos da cidade os trabalhos das ornamentações e no Largo da República do Brazil activam-se carta para estas quási ignoraos trabalhos do abarracamento, que já é numeroso.

Nos Hotéis, Restaurantes e Pensões da cidade é extraordinário o número de pedidos para aposentos, encontrando-se em quási todos êsses estabelecimentos esgotada a lotação. Por tal motivo, a Comissão das Festas tomou o encargo de reservar aposentos para os forasteiros Mas, saliento novamente, a em diversas casas particulares, e na séde da Comissão de Turismo, ao Largo Prior do Crato, serão prestados todos os esclarecimentos relativos a êste e outros assuntos.

Nos dias das Festas a Montanha da Penha, assim útil, tanto quanto possível, à como o elegante Templo dos Santos Passos, estarão feèricamente iluminados o que, por certo, há-de produzir belo efeito.

Já estão contratadas 7 das melhores bandas civis do Norte, para abrilhantarem os grandiosos festivais nos três dias das nossas Festas, havendo também, como já (Major), o nosso prezadíssimo Amigo amigas o seu maior reconhelicenso de artifício dos melhores e llustre Presidente da Sociedade cimento. dissemos, surpreendente fôgo de artifício dos melhores pirotécnicos do País.

A propósito de uma carta

Eu já sabia que deviam existir algumas pessoas discordantes do meu modo de ver a propósito das obras do edifício destinado aos Paços do Concelho. Sabia e sei que êste assunto traz apaixonadas muitas pessoas, umas por amizade a êste ou àquele, outras para questiúnculas estéreis, que nada remedeiam e só servem para aumentar a discórdia e lançar novas achas para a fogueira nunca extinta das desavenças pessoais.

Não me surpreendeu, pois, que até êste ignorado cantinho, onde vivo longe das terpessoa por quem sempre tive e tenho a maior consideração e cuja obra, a dentro do Município, foi quási sempre louvada, num acto de merecida justiça.

quebrar lanças pela sua dama: — a continuação da obra, ao que suponho. E invectiva--me por eu não ter vindo "à estacada escrever o mesmo, mas de rosto levantado e sem pseudónimo, quando o falecido Dr. Mota Prego, presidente da Câmara, em 1928,... mandou expôr as plantas do edifício e, conjuntamente, a relação da despesa da obra, no tapume que vedava a obra da loja do meu amigo José Pinheiro."

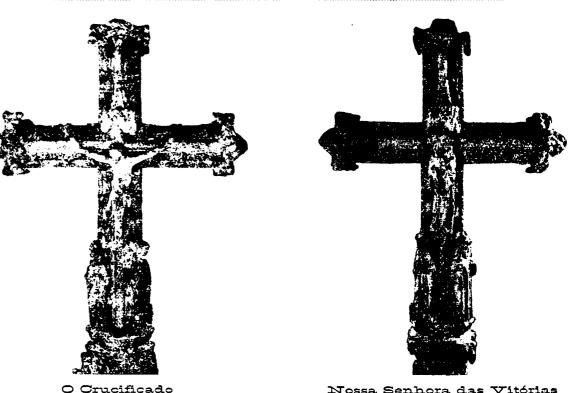
Ora foi por êsse tempo, se não estou em êrro, que o dada obra, no qual eu depús livremente, de cara levantada -- como agora e sempre tenho feito -, sem qualquer sugestão ou influência de quem possuo aqui, neste deserto da foi provocada por êsse inquérito. Depois de ter dito o que disse nada mais tinha a dizer e a obra lá se foi continuando. assunto e se agora tratei dêle foi por, novamente, ter entrado em discussão. O pseudónimo não signífica fuga a rescom pseudónimo ou sem êle. O sr. antigo vereador é que, em vez de me mandar a sua das paragens, podia dizer neste mesmo jornal a sua opinião e tomar a responsabilidade dela.

Era uma opinião a favor. como a minha era contra. minha atitude é a de um vimaranense que se guia pela sua cabeça, independente de sugestões e de questiúnculas, apenas com o interêsse de ser sua terra.

São João das Caldas, 13 de Julho de 1938.

Encontra-se em Mafra, fazendo ti-Martins Sarmento, sr. Capitão Mário

O Nosso Património Artístico



Nossa Senhora das Vitórias (Obra realizada em calcáreo dolrado e policromado)

O Cruzeiro da Oliveira — Junto dêste Cruzeiro, segundo é tradição, ajoelhou o Rei da Boa Memó-Esse antigo vereador vem ria, quando em Agôsto de 1385 veio em peregrinação, por acção de graças, ao santuário românico de Santa Maria de Guimarais. E' possível que assim tivesse acontecido, pois o Cruzeiro que está sob o Padrão gótico fronteiro da fachada da Colegiada de Guimarãis já existia quando D. João I cometeu aquela viagem piedosa.

O Padrão, como sabemos, é uma obra gótica nacional, que comemora a Batalha do Saládo, e foi edificado na primeira metade do século XIV; o Cruzeiro, seu contemporâneo, foi uma oferta do negociante vimaranense, residente em Lisbôa, Pero Esteves, e é trabalho do estilo gótico realizado em França, na região da Normandia.

Os exemplares dêste género são raricissimos em Portugal. O Cruzeiro da Oliveira vale, pois, uma oração, por Deus e pela Pátria.

Mar e sol de Portugal A data da fundação

Estio juvenil, radioso e triunfal, O claro estio azul da nossa terra linda, Esplêndido da luz do sol de Portugal Que às fontes virginais dá jóias de cristal, No pródigo esplendor da sua glória infinda!...

Estio aberto em luz — celeste joalheiro Cobrindo de oiro fôsco os areais da costa, A linda costa azul que é Portugal inteiro!... — Oh! minha terra em flor, que o mar beija, fagueiro! Oh! minha terra em flor de quem o sol mais gosta!...

É tudo oiro e azul — o céu e o mar infindo Que abraça Portugal num grande e eterno abraço: O sol, divina flor do nosso Azul tão lindo, Vai-se esfolhando em luz — oiro que vai caindo Na túnica do mar, no azul do seu regaço.

E quando, ao pôr-do-sol, a tarde, mãos em cruz, O "Angelus, entoa, em reza, pelo ar, E flutua no poente o sangue de Jesus, O oiro, a transbordar do cálice da luz, Doira o azul do céu, doira o azul do mar!...

Como és formosa e doce, esplêndida e feliz, Oh! minha nesga em flor de terra ocidental, A quem o sol adora, a quem o mar bendiz! Bendito sejas tu, oh sol do meu país!... Bendito sejas tu, oh mar de Portugal!...

Maria Augusta dos Santos Nogueira.

Cooperativa Artística Tea-

tral Cinematográfica (Catec)

Realizou-se ontem, na séde provi-

do curso dos liceus e com êle preten-

de esta Cooperativa proporcionar

O número de inscrições eleva-se já

Agradecimento

Antonino Dias Pinto de Castro e espôsa julgam ter agra- sória da Cooperativa Artística Teatral decido a tôdas as pessoas que e Cinematográfica, Rua de S. Paulo, os cumprimentaram por oca- 103 2.º, uma reunião de todos os prolha Maria Celina, mas podendo sociedade, o qual começará a funcioter cometido qualquer falta, nar no próximo ano lectivo. CAPITÃO MÁRIO CARDOZO involuntàriamente, vêm, por êste meio, repará-la, testemurocínio para Comandante de Batalhão nhando a tôdas as pessoas aos seus sócios a resolução do procimento.

Guimarãis, 15 de Julho-1938. a algumas dezenas.

da Nacionalidade

Com a devida vénia transcrevemos do "Bazar", suplemento literário de "A Voz":

«Num artigo muito interessante, publicado, há dias, no «Primeiro de Juneiro», o sr. dr. Júlio Dantas, a propósito da comemoração projecta-da do oitavo centenário da Fundação da Nacionalidade, discute a data des-

Depois de observar que é «difícil precisar o momento a partir do qual Portugal existe como nação independente, ou como Estado, expressão jurídica da nação organizada», o ilustre Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos conclue por afirmar que a existência de facto dessa independência «pode considerar-se, sem grave êrro, verificada em 1140».

E, consequentemente, acha muito bem que seja em 1940 que se comemorem a Fundação da Nacionalidade e a Restauração.

Quando, aqui, há meses, a Academia Portuguesa da História reuniu para não voltar mais a reünir, a despeito da disposição expressa dos seus Estatutos - tive ocasião de manifestar a minha reserva quanto ao significado do ano de 1139.

Pretende-se celebrar em 1940, com o centenário da Restauração, o da Fundação? Nada tenho a opôr.

Se é difícil precisar o momento a partir do qual Portugal existe como Estado independente, por essa exis tência ser obra «de uma lenta estratificação de esforços continuos, duros e pertinazes», não menos difícil é precisar o momento a partir do qual Portugal existe como Estado restau-

A Restauração começou (vá lá, aceito) em 1640, mas só terminou, na verdade, em 1668.

Se consideramos 1640 como a data da Restauração, por esta ter, nesse ano, o seu início, devemos ver se, para a Fundação da nacionalidade, ná uma data precisa que marque o seu principio.

Ora esta data existe e bem documentada: 1128.

Não posso prender-me com os títusião do falecimento de sua fi-primeiro colégio montado por esta gal, ou que estes para si tomaram; nem com o título que D. Afonso Henriques adoptou, como regra, a partir Este colégio destina-se ao ensino de 1139.

Os termos regina e rex não tinham, na Idade Média, o significado que llies atribuimos hoje, e o seu aparecimento nos diplomas não implicita forcosamente determinado caracter jurídico em relação ao Estado.

Depois, chamar-se D. Afonso Hen-

riques Rei, que pode traduzir, no problema que nos interessa, se também Uma visita à Cidade dor lhes caia nas garras!... Vida Literária blema que nos interessa, se também Uma visita à Cidade dor lhes caia nas garras!... Vida Literária sua Mai se chamou Rainha? Reconheceren-lhe êsse título o Rei

de Leão e o Pontífice, que pode tra-duzir, dentro do problema que se

O Império da Itália deixa, por acaso, de existir, lá pelo facto de o Negus ou da Sociedade das Nações não o reconhecerem?

Há um facto que marca o começo da independência de Portugal. Nesse facto está a fundação da nacionalidade. Não há nenhum, anterior, que se assemelhe. Tudo o mais que se que se tratasse de uma Insti-passa depois é a consequência dêsse turção de Caridade tão mode-

O facto a que aludo é a batalha de S. Mamede, em Junho de 1128.

Não é, a revolta de 1128, como muitos têm julgado, ou de boa fé ou por acinte, Guerra Civil. Em 1128, não são portugueses que se levantam contra portugueses: são portugueses que se revoltam contra os barões galegos, contra o estranjeiro Conde de

Ignoro, e ninguém sabe, de que espécie de relações era vitima a Rainha D. Teresa, ou Infanta, se quiserem, no caso do Conde de Trava. O que todos nós sabemos é que a sua preponderância no Govêrno do Condado era enorme.

E' claro que, nesse tempo, não havia sentimento nacional, consciência nacional, como muito bem observa o sr. dr. Júlio Dantas. Em Portugal, a Nação é obra do Estado.

Mas havia um território sob o do-mínio de um chefe — o Conde D. Henrique, território chamado Conda-do Portucalense.

Esse Chefe, sua mulher que lhe sucedeu, seu filho a quem pertencia hereditàriamente o seu govêrno - todos três na sucessão das suas acções procuraram tornar independente o território que governavam. E os governados, aglutinados em redor do chefe, sentiam a grandeza dessa independência. Eu não estava lá, é claro; mas parece-me que foi assim. Em virtude das relações do conde galego com D. Teresa, o Condado portucalense viu a ameaça, viu o perigo - c regresso ao Reino de Leão ou ao Condado da Galiza. D. Afonso Henriques já era um rapaz, com ambições, com sangue na guelra. Os barões portugueses, a gente portuguesa que dispunha de gentes rodearam-no, con-venceram-no de que era preciso afastar a ameaça e conjurar o perigo. A Provincia portucalense era portucalense: não era leonesa nem galega. E.D. Afonso Henriques, contra o estrangeiro, contra a mãi, na medida em que esta podia favorecer ou servir o estrangeiro, desembainhou a sua espada — e foi aquilo em 24 de Junho de 1128, nos campos de S. Mamede, junto do Castelo de Guimarãis, que também se chamava, ao tempo, Castelo de S. Mamede.

A nacionalidade portuguesa nasceu, portanto, em 24 de Junho de 1128. Melhor — o Estado português nasceu nêsse dia, como em 1 de Dezembro de 1640 nasceu a Restauração de Por-

tugal. Não foi o reconhecimento de jure que deu nascimento ao Estado português. Só se reconhece o que já existe. Todo o reconhecimento de direito implica a existência prévia de um facto.

O facto material não é o direito isto é sabido. Mas a sua existência é independente do reconhecimento de

Ainda que o Rei de Leão e o Pontifice não tivessem reconhecido, nun-ca, de direito, o Estado português, nem por isso êle deixaria de ser uma realidade.

O reconhecimento é uma convenção, é um artifício: não é criador do rãis, como no resto do País facto. Ele serve apenas para estabelecer determinadas relações entre o reconhecente e o reconhecido.

O Estado português nasceu no dia em que afirmou explicitamente, por meio de um facto material significativo como é una batalha, a sua vontade ser independente, e não admitir estrangeiros no seu Govêrno, e de não obedecer a estrangeiros. A Província portucalense fixou, nesse dia, a par das suas fronteiras materiais, as suas fronteiras morais.

A Crónica dos Godos, quando se refere aos adversários de D. Afonso Henriques, chama-lhes indigni et alienigeni, indignos et exteros natione, vincando bem, assim, o carácter e estrangeiros que lhes pertence. Não foi uma revolta contra o inimigo interno: foi, sim, revolta contra o ini-migo externo. Não foram dois partidos portugueses que se defrontaram: foi a Provincia portucalense que sacudiu os que pretendiam fundi-la na Provincia galega — os indigni et alienigeni, os indignos et exteros natione, como diz a Crónica dos Godos. Encerra ela a sua informação, dizen-do que D. Afonso Henriques, nesse dia, «obtinuit principatum, et Monarchiam Regni Portugallis».

Nunca mais Portugal aceitou, desde então, o domínio, claro ou disfarçado, dos vizinhos. Nunca mais. Que outra coisa é preciso para se provar que em 24 de Junho de 1128 nasceu o Estado português indepen-

dente? Acha, e muito bem, o sr. dr. Júlio Dantas, que em 1940 se devem comemorar os dois acontecimentos — o da fundação da Nacionalidade e o da Restauração. Na verdade é preferivel concentrar num ano só tôdas as

celebrações. Mas isso não altera a realidade histórica. Portugal nasceu, para a Indipendência, em 24 de Junho de 1128, nos campos de S. Mamede, em Quimarais».

Alfredo Pimenta.

Comentários

Só pela leitura de vários Jornais conhecia a "Casa dos Pobres» de Guimarãis, mas, apesar das melhores referências da Imprensa, não supunha que se tratasse de uma Instilar. Porém, tive ocasião de constatar que tudo quanto a Imprensa tem dito àcêrca daquela Casa não passa da expressão real da verdade.

Quem ali entra como visitante — como eu tive o prazer de entrar - fica encantado com tudo o que vê, desde o asseio e a limpeza de tôdas as dependências à organização de todos os seus serviços e à ordem e disciplina com que são executados. Por outro lado, admira-se a variedade das modalidades sob as quais é prestada a assistência e a beneficência às pessoas que ali vão encontrar os benefícios da verdadeira Caridade. Por informações que lá colhi — e que me forani dadas por um membro da sua ilustre e incansável Direcção, que ao progresso daquela Casa tem prestado os serviços mais relevantes o número dos contemplados aumenta dia a dia, facto que dá lugar a um sensível aumento de despesa, dificilmente mantido dentro das receitas actuais. Evidentemente que assim deve

Quando em qualquer orçamento — seja êle de que natureza fôr --- se manifeste o agravamento da despesa dentro da fixação de uma determinada receita, esta não pode fazer face àquela e, consequentemente, não pode existir o equilíbrio de contas. No caso presente - em que não é aconselhada a redução da despesa só uma solução pode haver para que a "Casa dos Pobres" possa atender o maior número possível dos interessados. Essa solução consiste em colocá--la em condições financeiras de tal ordem que ela possa decomo com o auxílio das parque de uma forma geral posdioso objectivo. Como disse, quem de direito. trata-se de uma Instituição de Caridade que pode conside- alguns vieram junto de nós e que, por isso, bem merece ser condigna e convenientemente auxiliada. O que se der tôdas as reclamações, que torna necessário é que todos sejam feitas dentro da devida a visitem, porque duas vanta- justica, no sentido de ser togens resultarão disso: — a da mada em consideração a acção vontade de lhe prestar todo o da pressão do ar sôbre o auxílio e a de não se acredi- excesso de velocidade atingido tar na propaganda de algu- pelos respectivos contadores, mas más línguas. E' assim que quando há falta de água. deve ser.

1938 - Julho - 13.

Zé da Aldeia.

Na Praça do Mercado

Como nunca gostamos de abusos nem nunca aplaudimos a falta de respeito ao cumpri- to superior ao normal? mento das ordens superiores, chamamos a atenção de quem justiça que assiste às reclamade direito para o que se pas- ções dos interessados. sa na Praça do Mercado, aos sábados, com a praga das regateiras. Estas, que só depois mente se deve dar razão aos de dadas as onze horas po- consumidores, que não devem dem entrar na lufa-lufa do ser obrigados a pagar ar por açambarcamento, fazem de agua. conta que a questão de principiarem mais cêdo a sua tarefa deshumana não é caso de refa deshumana não é caso de fazer estremecer os alicérces te devoluto, prédio de esquina em do globo... E dentro dessa frente à Praça do Mercado, com frenordem de ideias, ei-las a não aguardar a hora regulamentar da sua *ceifa*, antecipando as os n.ºs 116-118-120-122-124-126-128-

Mas há mais: algumas senhoras regateiras, sobretudo as galinheiras, fazem parte da sua feira fora do Mercado, o que deixam de ser pagos.

Esperamos que êstes e outros abusos desapareçam, pois não está certo que o consumidor tenha de sofrer mais essas duras consequências.

Evitar êsses abusos é o mesmo que praticar duas boas acções: - defender o consumidor e os interêsses do Munidências imediatas.

Gazetilha

Vão ser de estalo as touradas que vamos ter dentro em breve, mas não entrarão espadas para tudo ser mais leve.

Ferros curtos e compridos, mais umas pegas de cara, talvez uns passos mexidos, e por aqui tudo pára.

Nada de touros de morte, isso o espírito amola, mas iremos ver a sorte que se chama de gaiola.

Môscas, pó, e sol de arder, amador's cheios de orgulho por mostrar o seu saber, fazendo muito barulho.

Vai ser uma reinação, mesmo uma coisa atestada, para uma população que há muito já, não vê nada.

No fundo há selvajaria, mas a vê-la, quem obriga? Mas tem côr, tem alegria, também existe quem diga. Muitas coisas variadas

nós iremos ver surgir, muito próprias das touradas, destas que são a fingir.

Tem que ser assim chamada, porque a outra, a verdadeira, é tôda a imensa embrulhada que vai pela Europa inteira.

Camara Bão.

Factos que se repetem

Já principiou a sentir-se a falta de água, motivo porque na acalmia de sua espêssa fronsenvolver cada vez mais a os contadores também já prin- de, para depois, vendo-a esgaacção da Caridade. Porém, só cipiaram a agravar a contao poderá fazer com o auxílio gem pela influência que nêles res, desdenhando... das entidades oficiais, assim exerce a pressão do ar. Em face disso, os consumidores ticulares e de tôdas as pessoas são prejudicados se acaso não fôrem atendidos nas suas jussam contribuír para êsse gran- tas reclamações feitas junto de

seus ex.mos colegas, em aten-

der o que já tem sucedido em anos anteriores.

Se a água tem escasseado mas muito, a tal ponto de hafontenários horas seguidas, tanto durante o dia como durante a noite — como poderia justificar-se um consumo mui-

Portanto, daqui se conclue a

E' muito justo que a Câmara não seja prejudicada, mas igual-

onze para quando lhes der na 130, tendo de comprimento do lado da Rua Paio Galvão 35 metros. Quem pretender, dirigir-se ao Sr. Joaquim de Magalhãis Bastos, Rua de Gil Vipara que depois o consumi- cente, n.º 104.

Silêncio, Coração!

Silêncio, Coração! Sossega. reverte em prejuízo do Muni-louquinho! Bates em tropel cípio, porque são direitos que a cavalgada do Sonho: e não vês e não raciocinas que o Sonho é embriaguês de que se desperta — se se desperta! cambaleando na insensibilidade do morfinado... O relicário do peito abala-se do teu desordenado palpitar... De vagar, louquinho! Não sabes para onde vais nem o que queres... Viveste o minuto fugaz do cípio. Pedem-se, pois, provi- amor, e apaixonaste-te e extasiaste-te ante o colear da serpente enganosa: e sobressaltas te, agora, se ela acaso passa, e segues ainda seus passos, como que a murmu rar-lhe que ainda te lembras, eternamente te lembras, dela, o idolo traidor...

· Louco! Ris, e sofres do teu riso: acorreste a romaria, viveste a feéria vida do arraial bonecos de fôgo e bonecos animados, palhaços e saltimbancos, rameiras e mendigos e entraste no circo, riste do riso do arlequim, e aplaudiste-o, para depois, cá fóra, abominares a sua vida imoral, o seu riso forçado pela necessidade cruel de divertir a bêsta — a bêsta humana que só o aplaude se a fizer alargar até aos côndilos a escura caverna da bôca, não reparando, sequer, no seu olhar doente, nas máguas que o oprimem, que o afligem a êle, o arlequim, e que recalca bem no íntimo da sua alma, simulando com vermelhão a palidez do rosto contrafeito...

Louco! Subiste ao mais alto da colina para vêr despontar o dia e o sol elevar-se triúnfante do seu leito de alvura: e deslumbraste-te ante essa banalidade suprema que há séculos se repete, para, volvidas horas, te entristeceres, vendo o dia findar e o sol sumir-se no ocaso em agónico desmaio...

Louco! Saboreaste da árvore a sombra amiga: e deliciaste-te lhada, espavorida, dela fugi-

Louco! Tiveste despeito de as borboletas sugarem o néctar às flores: e arrancaste as da haste, e deixaste-as mirrarem--se, depois de lhe haveres roubado o perfume...

Louco! Enamoraste-te do Caridade que pode conside-rar-se modelar em todo o sentido—não só em Guima-dor das águas, que não deve da magia feiticeira dos idílios

Câmara Municipal

Romance, A. d'Amb op. 9; kondo, mozart-Kreisler; Peça em forma de kando-te doente da serenata e da magia feiticeira dos idílios

Câmara Municipal

Romance, A. d'Amb op. 9; kondo, Mozart-Kreisler; Peça em forma de Habanera, Ravel; 2.* Polaca Bri-lhante, Wieniawski, op. 21, acomhesitar, assim como todos os com cantos de rouxinóis ao

> Louco! Embeveceste-te na contemplação das estrêlas, busapenas brilha, agora e sempre, mais rútila que as outras: a da felicidade inalcancavel...

Silêncio, Coração! Sossega, E de resto é fácil compreen- louquinho! Bates em tropel a e não raciocinas que o Sonho é embriaguês de que se desperta—se se desperta!—cammorfinado!...

A. de Macedo.

PENSÃO

Casal, com um filho, pretende pensão em casa particular. Indicar condições.

Dois melhoramentos

Principiaram já as obras, ali, de dois grandes melhoramenpósito de sardinha que deu tres colaboradores, e que vai o pagamento ao Musen Alberto Samquem dar lugar a um prédio novo, pai de 500\$00 e ao Arquivo Municipai de 600\$00, importâncias saidas das respectivas verbas orçamentadas e destinadas àquêles Museu e Arquivo.

Carinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

nosso amigo sr. Aristeu Pereira; outro na Tôrre da Basílica de S. Pedro onde vai ser instalado o Relógio a que já nos referimos no nosso último nú-

A propósito e sôbre êste assunto vamos transcrever o que disse o "Jornal de Notícias", do Pôrto, a propósito do novo rando Chefe do Estado, que Carrilhão da Igreja de S. Pedro, notícia essa que confirma em absoluto o que já disse a Imprensa de Lisboa, do que e indestrutível da Pátria-Mãi. fizemos igualmente éco:

COISAS NOSSAS

A tôrre da igreja de S. Pedro.

vai ter um novo carrilhão, idealizado e montado por um português

Foi no «Palácio Ford», onde continua exposto até à próxima segundafeira, que o «repórter» viu a magnífica realização de Manuel Francisco Cousinha — o novo carrilhão da tôrre da igreja de S. Pedro, de Guimarais.

De acabamento perfeitíssimo, aquêle trabalho divide-se em quatro corpos, destinados, respectivamente, aos quartos de hora, meias, trez quartos e horas.

O maior dos seus sinos — êles são dezasseis — pesa 800 quilos e o mais pequeno 20.

Ao que parece, o seu construtor, tas localidades do país, tendo sido condecorado já pelo Govêrno, vai convidar o sr. Presidente do Município e outras individualidades. que tem fornecido relógios para muipio e outras individualidades a visitarem o «Palácio Ford», onde, como acima dizemos, se encontra exposto o seu notabilíssimo trabalho de relojoaria - o mais completo do país depois do de Mafra.

se vai ter também ocasião de ver a famosa máquina, a qual Filhos & C.a, ao L. Prior do correr com muito brilho. Crato.

Legião Portuguesa

Manuel de Jesus Rebêlo da Cruz, tenente de infantaria da G. N. R., Delegado Concelhio da Legião Portuguesa, em Guimarãis, tendo satisfeito todos os débitos contraídos por esta Delegação, mas podendo por lapso ter ficado algum por pagar, informa tôdas as pessos que se julguem crèdores, a fineza de apresentarem os recibos para pagamento até ao dia 31 do corrente, findo o qual, não serão tomados em consideração.

O Delegado Concelhio, Manuel J. R. da Cruz Ten.

O amor à Jerra e à Grei

— eis o nosso lema.

Em sua sessão de 8 do corrente, Câmara Municipal deliberou:

Dirigir sinceras saudações ao sr. dr. Oliveira Salazar, não só pelo malegra do atentado de há um ano, mas tamcando entendê-las; e no céu uma bém por motivo do 6.º aniversario da sna investidura na chefia do Govêrno; subsidiar a Conferência de S. Vicente de Paulo com 50\$00 para socorrer o leproso Joaquim Francisco Alves, das Taipas; mandar à Repartição Técnica para organizar o projecto e orçamento de reparação do caminho público do cavalgada do Sonho: e não vês lugar da Carreira, freguesia de Inflas o qual se encontra intransitável; adquirir o material indispensável para o menor consumo de água das retretes e mictórios da Praça do Mercado Muver necessidade de fechar os baleando na insensibilidade do nicipal; demitir por abandono de lugar, fontenários horas seguidas morfinado! valho, do Matadouro Municipal; autorizar o pagamento de 16.521\$00 à Comissão de Festas da Cidade, por conta da respectiva verba inscrita no orçamento; încluír no próprio orçamento a verba necessária para o fornecimento de água ao fontenário de S. Roque, da freguesia de Vermil.

> Sessão de 15 A Câmara deliberou: mandar pin-

tar todos os bancos do Jardim Público; adquirir à Firma João Felix da Silva Capucho, 20 contadores de água no valor de 140\$00 cada; aceitar s proposta do mestre de obras Sebastião no Toural, para a realização de Freitas, desta cidade, para soalhar e travejar 8 casas do bairro da Arcela, tos. Um na antiga Garage Central, tendo já quási desa-parecido aquela velha e inesté-cimento de 170 metros de tubo de ferro tica casa onde existiu um de-pósito, de sardinha que deu das, a 11\$50 cada metro; autorizar o motivo a muitas e justíssimas das Festas Gualteriauas, por conta da censuras de alguns nossos ilus- respectiva verba; autorizar, também,

Viagem Presidencial

De visita a Angola, importante província do nosso Império Colonial, partiu, há dias, S. Ex. a o Senhor General Oscar Fragoso Carmona, veneaos nossos irmãos de àlém--mar vai levar o abraço amigo

O "Notícias de Guimarãis" apresenta ao Ilustre Chefe do Estado os seus respeitosos cumprimentos, com os veemenles desejos de boa viagem.

BOM CONSELHO

O melhor sortido de calçado de verão, o mais perfeito, durável e mais barato, em lôna, com piso de borracha, e em cabedal,

Camisaria Martins.

Calçado Martins.

Orfeão de Guimarãis e a Homenagem a BRAULIO CALDAS

E', finalmente, no dia 21 quinta-feira—às 22 horas que, no Salão de Festas da Escola Nos primeiros dias da pró- Industrial e Comercial «Franxima semana, possìvelmente cisco de Holanda», se realiza àmanhã, o público vimaranen- a anunciada Festa do Aniversário do Orfeão de Guimarãis, na qual será também prestavai ser exposta no estabeleci- da homenagem ao Saŭdosissimento dos nossos prezados mo Poeta Dr. Bráulio Caldas, amigos srs. Bernardino Jordão, e que promete, por isso, de

> Nela veem tomar parte alguns elementos de valor nas Artes e nas Letras. O atraente programa que temos sôbre a nossa mêsa de trabalho é o

Duas palavras de abertura pelo ex.m. sr. Presidente da Direcção do Orfeão.

Pelo Orfeão de Guimarãis, sob a. regência do seu Director Artistico,: professor Filinto Nina.

Hino do Orfeão, Filinto Nina, versos de Jerónimo de Almeida; Salu-taris, Perosi, côro religioso; Hino à Noite, Beethoven, côro sem palavras; Rapsodia Portuguesa, H. do Nascimento; Meu Portugal, canção patriótica, Filinto Nina, versos do dr. Franklin Nunes.

Acto de concêrto pelo jóvem vioinista Manuel Ruivo.

Fantasia Oriental, Wieniawski; panhado, ao piano, por D. Maria Joaquina Seabra Monteiro, (diplomada com o curso superior pelo Conservatório de Música do Pôrto).

Homenagem póstuma ao saudoso poeta vimaranense Bráulio Caldas, sendo orador o ex.me sr. Delfim de Guimarais, ilustre poeta vimaranense Pelo Orfeão de Guimarãis, o coraj

mixto a 5 vozes, Fonte da Penha. Quadras de Bráulio Caldas com

música do Maestro José Neves, distinto professor do Conservatório de Música do Pôrto.

J. Mota Prego de Faria MÉDICO

Doenças de crianças. Clínica Geral. Com prática nos Hospitais de Lisboa.

R. da República (baixos da Associa-ção Comercial).

R. de Santo António, Telefone 91 -

スピネの

Camisas ADÃO. As melhores. Corte por escala. Perfeito acabamento. Padrões exclusivos.

LOJA DAS CAMISAS (junto ao Café Oriental) e na CAMISARIA MARTINS. CAMISAS ADÃO.

141

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

е

Fizeram e fazem anos:

No dia 10, o nosso estimado amigo e importante industrial, sr. João Ro drigues Loureiro; no dia 14, o interessante menino António Pimenta Júnior, filhinho do nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. António Pimenta: no dia 15, o nosso amigo, sr. Rafael Pereira Lopes; no dia 18, a ex. ma sr. a dr. a Edwiges Machado; no dia 22, o nosso amigo e conceituado industrial, sr. António Pádua da Cunha Monteiro; no dia 26, o nosso prezado amigo e estimado capitalista, sr. An tónio da Costa Guimarãis; no dia 27 a nossa gentil conterranea, ex. ma sr. D. Raquel Maria da Silva Correia, residente no Pôrto; no dia 30, a ex." sr. D. Francisca Braamcamp Cardoso de Menezes, distinta Condessa de Mar-

A tôdas as ex.mas senhoras e cava lheiros, apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Doentes

Continuam doentes, tendo experimentado algumas melhoras, com o que folgamos, os nossos bons amigos, srs Carlos Ferreira Martins e Antónia André Guimardis.

- Tem continuado doente, a dedicada espôsa do nosso bom amigo, sr. Pedro da Silva Freitas.

– Esteve incomodado, mas já se encontra completamente restabelecido, o nosso bom amigo e ilustre clínico, sr dr. Augusto Ferreira da Cunha.

-Vimos já completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso prezado amigo e importante industrial, sr. Vital Marques Rodrigues.

- Tem estado algo incomodado, o nosso prezado amigo e hábil solicitador, sr. Augusto Joaquim da Silva.

Partidas e chegadas

Encontra-se a veranear nas suas propriedades de Gondomar o nosso prezadissimo Amigo e Ilustre Pintor, sr. Abel Cardoso.

- Encontra-se entre nós, com demora de algum tempo, o nosso prezado amigo e distinto pároco em Santa Eulália (Leste), sr. P.º António Pereira.

- Com suas familias, encontram-se a veranear em Vila do Conde e nas Caldas das Taipas, respectivamente, os nossos bons amigos, srs. Francisco Lage Jordão e António da Silva Martinho.

— Encontra-se com sua família, nas suas propriedades de Santa Leocádia de Briteiros, o nosso prezado amigo, sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

- Estiveram entre nós, os nossos bons amigos, srs. Luiz Oliveira Barros e André Martins dos Santos, do Pôrto. - Com sua família, encontra-se no Gerez, a uso de águas, o nosso prezado amigo, sr. José da Costa Santos

Vaz Vieira. - Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo,

sr. João António Sampaio. – Partiu para o Gerez, a sr.º D Maria das Dôres Fernandes da Costa Bastos.

—Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e abastado proprietário em Gondomar, sr. Manuel Joaquim Marques Guimarãis.

Encontra-se entre nos, o nosso prezado conterránio e amigo, sr. Manuel da Rocha Mendes.

— Com sua família, partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso amigo, sr. Alberto Campos da Silva Costa.

- Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso amigo, sr. Jaime Leite Pereira da Silva.

– Parte hoje para Alijó, o nosso bom amigo, sr. João Teixeira d'Aguiar.

Pedidos de casamento

0

Ц

Pelo nosso prezado amigo e conterranco, sr. Francisco Teixeira de Carvalho, importante industrial e capitalista e sua ex. ma espôsa, sr. a D. Helena Flavia Teixeira de Carvatho, residentes na Foz do Douro, foi há dias pedida em casamento para seu filho, sr. Lino Antônio Teixeira de Carvalho, a nossa gentil conterrânea, a ex.ma sr. D. Maria Fernanda Castro Dias, in-

Correndo as passas do Algarve

Impressões imorredoiras

Depois do almôço, decorrido alegre e sem embargo, abandonámos êsse pequenino mundo elísio, que é a Rocha, para tomar a direcção de La-

O espectáculo desdobra-se em maravilha de graciosidade (lembrança das perspectivas de costa e mar em antigas oleografias) e a alma surprêsa oprime-se na sua contemplação.

Ninguém poderá imaginar esta esplendidez magnífica senão à vista da

O azul do Céu é claro e diáfano a

teressante e prendada filha do nosso prezadíssimo amigo e distinto Rebom amigo, sr. Joaquim de Sousa Dias, dactor do "Jornal de Noticias", do digno Ajudante do Registo Predial e Pôrto, sr. Luciano Botelho de Soude sua ex.ma espôsa, sr. D. Beatriz Castro Dias.

A noiva possui uma esmerada edu cação e excelentes qualidades, sendo o noivo iqualmente dotado dos melhores predicados que o tornam muito estimado e respeitado por todos que o conhe-

O enlace realizar-se-á brevemente. - Pelo nosso prezado amigo e coneituado industrial, sr. Joaquim de Sousa Pinto, foi pedida em casamento para o nosso amigo, sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires, activo empregado viajante, filho do saŭdoso sr. Joaquim Pereira de Freitas Pires e da sr.* D. Teodora de Jesus Leite e cunhado do nosso prezado camarada e amigo, sr João de Deus Pereira, a sr.ª D. Mario Adelaide Leite Machado Azenha, prendada e galante filh**a** do nosso prezado amigo e estimado proprietário, sr. Domingos Leite Correia de Almada Azenha (Freiria), e de sua espôsa, a sr.º D. Elvira Fernandes Machado Azenha. O auspicioso enlace realizar-se-á

Aos noivos, que são possuidores de excelentes predicados, desde já desejamos um futuro muito risonho.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Dr. António José da Silva Basto Júnio

A Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens) mandou celebrar, há dias, na igreja do Carmo, uma missa em sufrágio da alma do saudoso Vimaranense e seu benfeitor sr. dr. António José da Silva Basto Júnior, assistindo ao religioso acto a Direcção daquela Colectividade e a família do extinto.

Dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves

Na sua residência ao Largo de Martins Sarmento e após dolorosos sofrimentos, finou-se na noite de quarta-feira, contando 65 anos de idade, o sr. dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves, casado com a ex.ma sr. D. Laura de Matos Chaves Gonçalves, que no nosso meio, onde vivia há muitos anos, e mercê das suas excelentes qualidades de carácter e inteligência, era muito estimado.

O extinto era cunhado da ex.m sr.* D. Maria do Céu Matos Chaves e dos nossos prezados amigos srs. dr. Alfredo Lopes de Matos Chaves, dr. José Lopes de Matos Chaves, dr. Fernando Lopes de Matos Chaves e Francisco de Matos Chaves. Desempenhou por diversas vezes e ainda há poucos mêses, com muita competência, o lugar de Delegado, interino, do Procurador da República e era, presentemente, Juiz da Irmandade de S. Sebastião, erecta no templo de S. Dâmaso.

Há bastantes mêses lutava com uma terrível enfermidade. Recorreu à Ciência mas esta, a-pesar-de em-pregar os seus melhotes esforços, não conseguiu salvá lo.

O seu funeral, que constituiu uma significativa manifestação de saúdade, efectuou-se annte-ontem na igreja da V. O. T. do Carmo, com a assistência de numerosas pessoas de tôdas as categorias sociais, entre as quais se viam médicos, advogados. oficiais do exército, magistrados, titulares, comerciantes, proprietários, professores, industriais, etc., etc.

Assistiram também várias corpo rações religiosas e de beneficência, entre as quais a Mêsa da Irmandade de S. Sebastião.

O cadáver foi, após os ofícios fúnebres, trasladado, com numeroso acompanhamento, para o Cemiterio Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A tôda a família enlutada apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Missa do 30.º dia

Na próxima quarta feira, dia 20. realiza se, na igreja da Misericordia. às 10 horas, a missa do 30 º dia, su tragando a alma do nosso saŭdoso conterrâneo sr. Mário Carlos da Sil va Correia, irmão e cunhado, respectivamente, dos nossos prezados amigos srs. José Fernandes da Silva Correia e Francisco Costa, considerado negociante da Praça do Pôrto.

De luto

Pelo falecimento de uma sua enteada encontra-se de luto o nosso

àquela Costa de Oiro; e a cidade ri na sua gulosa delícia.

Este porto foi dos mais frequentados no decorrer dos séculos XV e XVI, e, pela mansidão das suas águas, ainda é considerado hoje dos melhores para abrigo de navios de grande calado. Ocupa tôda a extensão que vai da Ponta do Altar - barra de Portimão — até à Ponta da Piedade - infinita riqueza de leixões cavados em grutas profundas e em túneis circulares, semeados junto à costa e com formas as mais diversas.

No desejo de surpreender a cidade em flagrante, numa calcurriada trepámos à torre da igrela de S. Sebastião, voltada ao mar, e ai adoçamos a vista na carícia das águas e do céu. A formosura do cenário dispensa bem quaisquer tropos de linguagem. Colhe-se uma impressão muito íntima que conquista o coração num encarecimento aromático e embriagante, e os pequeninos detalhes quási esquecem perante esta perfeição de beleza. Rodeia-nos uma fulgência de oiro e contrastar com o azul ferrete do Mar; azul que resplende e ofusca, realizan- dimensões, onde duas senhoras muito cito nas lutas contra Castela (Guerra E' um espectáculo surpreende a areia é fina e doirada como convém do ao máximo o delírio da côr! Se o gentis aguardavam fazer seu negócio, da Restauração) e pelo que também um motivo de beleza e encanto!

sa, a quem apresentamos as nossas condolências.

- Também se encontra de luto pelo falecimento de sua extremosa espôsa o nosso prezado amigo e distinto Redactor de «O Comércio do Pôrto», sr. José Joaquim da Silva Couto, a quem igualmente apresentamos as nossas condolências.

 Encontra-se também de luto pelo falecimento de uma sua irmã ocorrido há dias, o nosso prezadís simo amigo e importante industrial e capitalista, sr. José Jacinto Júnior, quem apresentamos, também, os nossos cumprimentamos de condo-

Falecimento

Em avançada idade finou-se, na ua residência, à rua d'Arcela, desta cidade, a sr. 1). Elisa Pinheiro Salgado, que era tia da espôsa do saúdoso dr. Leonardo Coimbra. O seu funera realizou-se na quarta-feira na capela do Cemitério de Atouguia.

A' família enlutada os nossos cumprimentos de pezar.

Diversas Notícias

Manifesto de trigo

Todo o agricultor que colheu trizo no corrente ano, é obrigado a fazer o seu respectivo manifesto, de 15 do corrente a 15 de Outubro, nas Delegações da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, para assim evitar as multas, que são pesadas.

Cadernetas Militares

Todos os soldados licenciados, pertencentes ao Batalhão de Cacadores n.º 9, de Braga, podem, desde já, requisitar as suas cadernetas militares na Secção Policial da Câmara Municipal.

Ocorrência

Ao combóio que parte de Guima rãis para o Pôrto às 12,30, subia, no domingo, e já quando o mesmo estava em andamento, o empregado comercial, sr. Adelino Neves Pereira, que caíu entre os engates das duas carruagens. Ao notar o facto, o digno chefe da estação e nosso prezado amigo, sr. David dos Santos Oliveira, ordenou imediatamente, a paragem do combóio e entretanto o carregador Jerónimo Pacheco, que se encontrava à beira do passageiro caído, conseguiu agarrá-lo pelos ombros, arrastando-o no sentido da marcha, impedindo assim que os rodados das carruagens o colhessem

Quando o combóio parou, alguns segundos depois, o Neves Pereira foi retirado sem nada ter sofrido além do susto.

O caso causou grande emoção em tôdas as pessoas que o presencearam e foi muito louvado o gesto do carregador, que bem merece ser recompensado pela Companhia do Norte.

Vida Católica

Festividades - Decorreram com muito brilhantismo as festividades realizadas no domingo passado e ontem, respectivamente, no templo de S. Sebastião (Dominicas) e no templo da V. O. T. do Carmo, em honra do SS.^{mo} Sacramento e de N. S. do Carmo.

N. S. das Neves — A Mêsa da Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano resolveu solenizar êste ano. com a maior imponência possível, a devota imagem de N. S. das Neves, ramente não haver motivos para arre- ra que se encontrava junta do seu que se venera na sua capelinha à pendimentos... mas, infelizmente, prédio, em construção, no lugar do Rua da República Eis o programa: Dia 23 de Julho inicia-se a novena que precede a festividade, constando esta de missa solene, de manha e exposição, sermão, consagração e bênção do SS.... Sacramento.

Escutismo

O Grupo n.º 6 e a Alcateia n.º 5 da freguesia de S. Sebastião, realizam hoje um acampamento, no qual será célebrada missa campal. noite realizar-se-á o tradicional «Fôgo do Conselho».

Legião Portuguesa

Com o programa que havia sido anunciado efectuou se, no passado domingo, na Parada dos Bombeiros, a sessão de cinema, cujo produto reverteu a favor da Acção Social do Batalhão n.º 13 da L. P.

mar deslumbra, o ar encanta, e a alma excede-se e sonha, embevecida de graça adonísica.

Mas vá de gravar a impressão sugestionante e dar livre curso à faminta curiosidade que obriga a estugar o passo. Lá baixo esperam-nos os velhos e novos trechos da cidade, sentindo-se, por isso, a necessidade de fazer a via-sacra do touriste sujeito às horas das chegadas e partidas. De pronto, abandonáramos esta interessante igreja, mandada reconstruír por D. João II, e regressávamos à Praça do Município para tomar rumo.

- Onde se vendem as especialidades da terra?

Alguém no-lo informou dêste jeito: — Ali, naquela rua que faz cotovêlo para a esquerda, numa casa pegada

a uma padaria. Metemo-nos de passada ao local indicado, certos de que iríamos encontrar um grande estabelecimento de vendas por junto, quando tomados de decepção fomos levados ao 1.º andar de uma casita baixa e de estreitas

sessão, dedicada ao operariado, com zão porque todos estamos de paraentradas gratuitas.

béns.

homenagem.

- Queixam-se algumas pessoas, su-

ponho que de fora daqui, da demora

que às vezes são obrigadas a ter pela passagem dos seus carros junto à

passagem de nível a quando da che-

gada dos combóios vindos de Guima-

rais (combóios descendentes), justifi-

cando a sua asserção no facto de não

ser preciso, nem indispensável fechar,

as cancelas antes do respectivo

combóio ter chegado à estação, tan-

to mais que desse lado, há uma gran-

de recta bem visivel, o que já não

acontece do lado do Pôrto (combóios

da muito perto da passagem de nível

lado, para o qual se justifica maior

Na verdade, parece à primeira vista

haver razão da parte dos que assim

se queixam, mas, se atendermos a

que por falta, muitas vezes, de rigo-

é que acontecem trágicos desastres

como aquele de Viana e tantos outros,

chefe da estação, nem tão pouco, o

pera, pode redondar em lamentáveis

aos carros quando o combóio está a

chegar, ou mesmo já na estação.

para êstes casos e que é necessária

uma fiscalização constante para evitar

desgraças. Assim deve ser. E regis-

tamos com satisfação que aqui assim

lha! Mais vale demorar um pouco e

chegar bem ao seu destino, sem ocor-

rências de gravidade a lamentar, do

que chegar mais depressa mas debai-

E de resto, se assim se faz, é por

que são as ordens superiores que

a isso obrigam. E', pelo menos, o

Não deve haver da parte de quem

espera um pouco, nem nervosismo

nem precipitação na forma de vêr as

coisas, mas sim reflexão e calma, lem-

brando-se de que o perigo momentâ-

neamente surge e nos espreita trai-

Ora que num caso de reconhecida

urgência - de vida ou de morte - o

encarregado das cancelas pudesse

abri-las e dar passagem a um carro

que conduzisse um médico chamado

estação o combóio sem partir) ainda

vá que se fizesse essa excepção por-

ventura mesmo extra-regulamentar

mas de circunstância ocasional talvez

justificável. Porém, fazer-se isso a

todos aqueles que se desesperam de

esperar, é impossível! Não pode ser.

E' absurdo e grotesco pensar o con-

trário. Como pode o agulheiro, sob

S. Torcato, 15 - Os larápios fur-

taram, nas últimas noites, ao sr. Ar-

tur Maria Mendes, 9 galinhas; à sr.

D. Guilhermina Ribeiro de Faria, uma

João Ribeiro de Faria, alguma madei-

Até hoje ainda não foram desco-

- Encontra-se já há dias sem água

bertos a-pesar-de se terem feito várias

o fontenário existente num dos ter-

reiros desta estância em virtude de se

encontrar avariado o tubo da condu-

ção de água. Por isso vimos pedir à

ex.ma Meza da Irmandade o seu mais

rápido consêrto, pois a água naquêle

local faz muita falta, não só aos habi-

tantes dos lugares do Mosteiro, As-

sento e outros, assim como também

aos forasteiros que constantemente

8 e 9 do corrente nas escolas oficiais

desta freguesia, terminaram com o

Presidente, prof. de Brito, sr. João Teixeira de Maria; Secretária, prof.

- Os exames realizados nos dias

nos visitam.

investigações a êste respeito.

tôda a pressa (estando ainda na

xo de qualquer calamidade!

que julgamos.

çoeiramente!

Exposição de trabalhos

Hoje, ámanhã e depois, estarão expostos no Colégio do Sagrado Coração de Maria, no edifício de Vila Pouca, os trabalhos conteccionados pública e modestamente, a nossa viva pelas alunas do mesmo importante estabelecimento de ensino, durante o ano lectivo findo - desde os pequenos crochets e bordados de pequeninas educandas de 5, 6 e 7 anos até aos mais modernos e dificeis trabalhos de lavores, pintura, pirogravura e artes aplicadas - que hão de, por certo, causar admiração em tôdas as pessoas que forem apreciar os objectos expostos.

Cortes de pés de vides

O Regedor da freguesia de Gandarela, dêste concelho, comunicou à Autoridade Administrativa, que de ascendentes) onde há uma curva fecha-10 de Junho último a 3 de Julho da muito perto da passagem de nível; corrente, lhe cortaram, por vezes. l e por tanto o maior perigo é dêste em campos das suas propriedades, sitas na mesma freguesia, 98 pés de precaução.

Concêrtos no Jardim Público

No domingo já realizou o seu primeiro concêrto no Jardim Público, a Banda dos B. V. de Guimarais, tenrosa observância das ordens e do exacto cumprimento do Regulamento do sido grande a afluência de pessoas àquêle recinto.

Hoje efectua-se novo concêrto e no proximo domingo já a referida banda se fará ouvir no Largo da República do Brazil, onde vão realizar se as Feiras Francas de S. Gualter. I tolerância que, quando menos se es-

Pedido justo

Um grupo de vimaranenses oficiou às emprêsas de caminhetas que fazem carreiras entre esta cidade e a de Braga, lembrando-lhes a conveniência de, durante a época balnear, es tabelecerem precos mais acessiveis para as carreiras entre esta cidade e a Estância Termal das Taipas.

se faz. E' certo que a demora arrelia Vem a propósito dizer-se que o preço actual, de esc. 5\$\pi00 - ida e muito os que esperam... mas, para volta — é bastante elevado, princiisso, só paciência e calma se aconsepalmente para aquelas pessoas que, necessitando de fazer os seus tratamentos, ali teem de deslocar se dià riamente.

A não se verificar uma redução nos referidos preços de transportes, muito terá a perder aquela Estância de Cura, porquanto se torna muito mais económico o transporte, em caminho de Ferro, para as Termas de Vizela, que ficam a maior distância de Guimarãis. Oxalá que o as sunto em referência mereça a maior ponderação por parte das referidas Emprêsas e tenha uma favorável so-

Vizela, 12 - Teve larga concorrência a Romaria de S. Bento, ontem realizada, sem que, felizmente, houvesse qualquer nota desagradável a regis-

Não será possível naquele aprasível alto — pitoresco local de panoramas encantadores de que esta terra pode justamente orgulhar-se! - fazer-se o merecido aformoseamento, procede-n do-se a melhoramentos de que Vizela possa ufanar-se?

O caso é que assim o queiram! Supomos que o futuro mostraria claaqui, há boas iniciativas que vão Pregal. afrouxando, afrouxando, a ponto de

Possível, é sempre...

se extinguirem! - Receba o Vereador Municipal. Vizelense de alma e coração, sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Alelo, — respeitável amigo que muito prezamos e respeitamos - os nossos mais sinceros parabéns pela sua proposta apresentada numa das últimas sessões da Câmara, que foi aprovada por unanimidade, e referente à Avenida para o Hospital em junção com o ramal da estrada, a construír-se também. para ligação à outra que serve a esta-

ção de Lordelo. São dois melhoramentos de icon testável e reconhecida vantagem pública, há muito ambicionados, que, não só servindo os interesses desta vila, resultado seguinte: Dias 8 e 9. Júri: igualmente serve os das povoações beneficiadas no precurso, e as fábri-

satisfazendo a nossa cacarejada gulo seima. Apesar-de contrafeitos com o inesperado aspecto daquêle estabelecimentosinho de palmo e meio, ao ouvirmos falar da remessa despachada para a Praia da Rocha, sossegámos um pouco e acreditámos em que era aquela a única casa da especialidade em figo amendoado e das amêndoas confeitadas em artística apresentação. Comprámos e saboreámos do melhor do fabrico — o que nos proporcionaria razoável aconchêgo ao estômago, pois não sabíamos até que horas demoraria o percurso, ao computar-se que andávamos em menos de meio do itinerário daquela tarde. Depois de reconfortados e um tanto satisfeitos, dirigimo-nos à Igreja de Santo António, que é uma maravilha de obra de talha. Tudo doirado de cima a baixo, sem que se veja nesga de parede! Certamente esta preciosidade deverá ser única no País. Este templo, que tem anexo um museu, foi erigido em honra do mais popular santo português, pela sua intercessão a favor do nosso exér-

teve o seu assentamento de praça no 2.º Regimento de Infantaria, ali então aquartelado, Prosseguindo no estudo da expres-

são da cidade, assás rara e curiosa, fomos visitar o antigo Mercado dos Escravos, já a bôca da baía e posto num largo ladeado de vivendas brazonadas, donde pudemos descobrir a janela histórica que serviu de mirante a D. Sebastião para assistir à partida da Armada de rumo tomado ao norte de Africa (expedição de cujo desfecho os portugueses conhecem as consequências), imaginando vê-lo enlevado pelo seu grande sonho de conquista e submetido à exaltação interior que lhe dizia ser o «flagêlo da mauritânia gente», como se a inexperiência bastasse para dilatar a Fé e o Império ao som dos acordes de guitarras...

Mas ouvimos gritar do lado: — Ponte da Piedade! Ponte da Piedade! De regiro assaltámos o carro que vinha redopiando a placa central da praça e deixámo-nos conduzir ao extre-

mo ocidental da great boy. E' um espectáculo surpreendente e

Na segunda-feira efectuou se nova cas da Flôr e da Cuca, etc., etc., ra- de Selho (S. Lourenço), sr.* D. Albertina da Conceição Ribeiro Marques. Da passagem pela Câmara do nosso

Examinandos da freguesia de S. Torcato, 17, sendo 9 da escola feminina e 8 da masculina; Gonça, 2; Posto escolar de Gominhãis, 4.

ex.me Amigo, Sá e Melo, muito tem Vizela a lucrar, e à sua actividade, à sua inteligência e ao seu bairrismo Ficaram os examinandos todos apronunca desmentido, aqui prestamos, vados, razão porque os felicitamos, assim como aos seus dignos profes-

> Urgezes, 15 - Contando apenas três mêses de idade, faleceu, no lugar do Castanheiro, o nétinho querido do nosso amigo sr. João Ferreira Lopes, a quem, bem como aos pais do inocentinho, apresentamos os

nossos cumprimentos.

— Encontra-se na Póvoa de Varzim, com sua mãi, a tratar da saúde, o nosso bom amigo sr. Jacinto Teixeira, sócio da conceituada firma Jacinto Teixeira & Irmão, nesta cidade. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Caldas das Taipas, 13 — Reuniu em Assembleia Geral, no pretérito domingo, a Associação dos Bombei-ros Voluntários das Taipas para a eleição dos seus corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Mesa da Assembleia Geral - Presidente, José Ribeiro de Castro; Vice-Presidente, P. Francisco Fernan-

des Salazar.

Direcção — Dr. José Joaquim Machado Guimarãis Júnior, José Mendes devemos concordar em que, nem o Leite de Faria, Abílio da Costa Meagulheiro (encarregado das cancelas) nezes, Joaquim da Silva Ferreira Monpode facilitar, concedendo qualquer teiro e Francisco Ferreira Guimarais. Conselho Fiscal - Dr. Francisco

Pereira de Carvalho Ribeiro, Arnaldo consequências... dando-se passagem Monteiro Borges de Araújo, Domingos de Freitas, António Caetano da Silva e Júlio Exposto. Ainda há bem pouco tempo aqui se escreveu que todo o cuidado é pouco

- Acaba de concluír o seu curso de uma maneira brilhante, celebrando a sua primeira missa no dia 24 do corrente, o rev. José de Sousa Marques, sobrinho do nosso bom amigo, sr. Domingos de Freitas, a quem apresentamos os nossos cumprimentos. — C. C.

Pevidem, 14 - No passado domingo, teve lugar em S. Cristóvão de Selho um «Repouso» ao povo da mesma freguesia, o qual se divertiu até cêrca da meia noite, fazendo-se ouvir um admirável alto-falante. Foram cantados lindíssimos fados e outros discos.

- No próximo domingo, dia 17, realiza-se na paroquial de S. Jorge de Selho, uma imponente festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, constando de missa cantada e sermão. etc. Haverá, também, um arraial que constará de fôgo, etc., abrilhantan-do-a a reputada Banda desta povoa-

- No mesmo dia, realiza-se a Romaria de S. Bento, em S. Cristóvão de Selho. E' de esperar muita concorrência. - C.

Feiras de S. Gualter

Comissão de Remonta A Comissão Permanente de Remon-

ta do Norte tornou público: que no Mercado de Guimarãis que deve realizar-se nos dias 6, 7 e 8 sua exclusiva responsabilidade, fazer isso a tôda gente?...— A. C. de Agosto próximo, pretende adquirir Cavalos, Muares e garranos com as condições abaixo exaradas:

> a) boa conformação exterior, temperamente sadio, completa isenção de qualquer moléstia, aleijão ou defeito que possa impossibilitá-los para o ser-

viço;
b) ausência completa de sinais ingrande quantidade de limões e ao sr. dicativos de haverem sido curados de moléstias graves que pudessem ter influido na constituição dos animais; c) idades: cavalos, 4 a 7 anos; muares, 21/2 a 61/2 anos; garranos

3 a 6 $\frac{1}{2}$ anos. d) alturas: Cavalos (mínima) 1,30; muares, 1,43 a 1,50; garranos, 1,35 a 1,40 metros. e) as alturas a que se refere a alí-

f) os cavalos on éguas com mais de 4 anos, serão montados, devem aquêles ser castrados e estarem completamente curados da cascão.

nea d são medidas com hipometro de

Anunciai no

«Notícias de Guimarãis» e fareis uma boa propaganda.

Já havíamos lido no «Agosto Azul» belíssimo descritivo àcêrca da graça quási arcádica dêste quadro embevecedor; porém, olhá-lo, num momento, é aceitar o respeito que a disposicão artística do seu ilustre autor e algarvio de mérito nos impôi.

Na verdade, pode haver lugares sublimes, caprichosos, de aformoseados trechos... que, estamos em crer, poucos se igualarão a esta porção de costa de arestas e relêvos. A cada movimento, as maravilhas topam-se à mão, contribuindo para que a actividade exploradora se esmalte de preciosas côres, os olhos se inundem de mais luz e os lábios se enfloresçam num beijo de inconteste ternura. Um cicerone de elevada categoria social procura fazer-nos compreender o que a vista alcança e explicanos das razões porque os vários grupos de rochas têm os inspirados nomes de Sala, Cosinha, Santinha, etc.

(Continua).

L. Coelho.

Faça o rèclame

Quere vender?

- da sua Casa. Sousa & Coelho

O anúncio é o nervo do negócio

> Seja homem do seu tempo preços desta casa. G

A casa mais especializada em jóias

género antigo e a que maior sortido apresenta, tendo sempre as últimas novidades por ter oficinas próprias.

Confrontem os

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos tipográficos

ESABIA SOUSA Tipografia Minerva Vimaranense

Sociedade Alentejana de Seguros

Seguradora da Associação Central de Agricultura Portuguesa — Do Consórcio de Seguros das Casas Económicas do Estado.

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Irabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos, Agricolas, Acidentes, Individuais, etc.

Reservas em 31 de Dezembro de 1937 - Esc. 5.767,344**\$**15

Delegação no Porto — Avenida dos Aliados n.º 81-1.º, Telefone, 4903 — Telegramas PORPATRIA.

Agente em Guimarãis:



Uma mulher bonita, sem Jóias, é apenas uma mulher bonita... Uma mulher bonita, com uma Jóia, é uma mulher bonita duas vezes!

OURIVESARIA ANCORA Rua 31 de Janeiro, 21 a 25 Telefone, 6078

s Francisco Ribeiro de Castro

Cintas e Espartilhos "POMPADOUR,,



Se V. Ex.ª pretende elegância nas suas toiletes, prefira as cintas desta acreditadíssima marca.

ENVIAM-SE CATÁLOGOS GRATIS.

Casa de venda exclusiva no Pôrto:

Armazéns da Capela das Carmelitas, 70 --- Esq. Cândido Reis

Canetas Tinta Permanente a 2\$50

Deseja V. Ex.a uma caneta com aparo d'ouro imitação perfeita da PARKER?

Inscreva-se nas vendas a prestações na CASA DAS NOVIDADES.

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.mo Sr. Dr. António do Amaral)

Das ii às i3 e das 14 às 17 horas.

CASA

VENDE-SE uma no Largo 13 de Fevereiro 9-11. Falar na Rua Francisco Agra, 4 — Guimarãis.

V. Ex.a

Só deve comprar meias na CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. As meias da Casa das Meias são perfeitas e rigorosamente na Moda. Sortido completo e mais barato: CAMISARIA MAR-TINS — a Casa das Meias.





Modêlos à venda no Depósito da

Agência Comercial de Anilinas, L.da

Agência em Guimarãis

Largo do Toural

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança

de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

R. de Santo António, 53

Guimarāis

de Barcelos

Reunião do Conselho Médico

Sob a presidência do Provedor da Santa Casa, sr. José Gilberto Pereira, e em cumprimento do deliberado em sessão da Mêsa, reüniu o Conselho Médico do nosso importante e bene-mérito Hospital Geral de Santo António. Na reunião foram apreciados o respectivo quadro de serviços: os benefícios de múltiplos efeitos, que se estão já sentindo com os me-lhoramentos que últimamente se fizeram nas enfermarias e diversas dependências, nomeadamente na cosinha, com a instalação da secção de esterelização de louça e outros utensílios, máquina de fabricar gêlo, laboratório farmacêutico, pôsto de doen-ças dos olhos, e com a aquisição do aparelho para transfusão de sangue, diversos instrumentos cirúrgicos e material excelente e moderno para as novas instalações das salas de operações, que em breve ficarão concluí-

Trocaram-se várias impressões sôbre a maneira dos serviços do Hospital serem o melhor e mais largamente aproveitados.

Apreciou-se a maneira amiga como o sr. prof. dr. Roberto de Carvalho, ilustre vimaranense e distinto radiologista, ter sempre auxiliado as iniciativas dos administradores da Santa do nosso já modelar Hospital.

DO PASSADO

as benemerências recebidas do talentoso e já devotado amigo do nosso Hospital, sr. dr. João de Almeida, distinto professor da cidade do Pôrto, bem como do ilustre médico especialista do oto-rino-laringologia sr. dr. Jaime de Magalhais, que, caritativamente, por diversas vezes teem vindo corrente o seu 5.º passeio anual, per-operar ao referido Hospital. correndo as seguintes terras: Penaoperar ao referido Hospital.

ternidade, dr. João António de Almeida Júnior e dr. Alberto Faria; Enfermarias de medicina, dr. Alfredo Peixoto e dr. Augusto Cunha; Consulta, Banco e Doenças infecciosas, dr. Alberto Milhão e dr. João de Freitas; substitutos e adjuntos, dr.2 Edwiges Machado e dr. Mário Dias; Serviços de Genecologia e Grupo Recreativo Familar adjunto da Maternidade, dr.ª Edwi ges Machado. Especialidades: Oftal-mologia, dr. Vilas Boas e Alvim; Operações de Grande Cirurgia, dr. João de Almeida; Oto-rino-laringo*logia*, dr. Jaime de Magalhāis.

Para terminar, o sr. Provedor agradeceu a comparência de todos os ilus-tres clínicos, manifestando o seu reconhecimento pela boa vontade e dedicado auxílio que teem dispensado ao engrandecimento e prestígio

de Nossa Senhora da Oliveira, da vila eleger em cabido cappitaens dos pri-(Quadres sinoptices da História Vimaranense) reira, chantre da dita colegiada e nestrinta anos a esta parte e andarão os contradizerem aos dois cappitaeus o continha na dita sentença a coal rela- instromento e junto o dito instromento par Leitão e Luiz de Araujo de Barros, forão concluso e por despacho se man-

Sagrado Coração de Jesus

nos próximos dias 24, 25 e 26 do Seguidamente, e com a aprovação fiel, Entre-os-Rios, Arouca, Oliveira de todos os presentes, foi organizado de Azeméis, Vouzela, Vizeu, S. Pedro do Sul, Lamego, Régua, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar, Arco de Baú-

Os excursionistas são acompanhados pelo Rev. António Cândido Pires Quesado.

que agradecemos em nome dos con-

Mafra, no dia 28 do mês findo, o «Grupo Recreativo Familiar», que ali foi recebido carinhosamente.

Dentro em breves dias vão partir para os seus passeios anuais muitos dos nossos outros Grupos Excursionistas, que vão, de novo, percorrer alguns pedaços dêste encantador País,

- Nos últimos dias muitos grupos

tos consta..(?).. e como por eles consde Guimaraes, de posse pasifica de ta serem os embargantes privilegiados por privilegio conce ido pelo Senhor vilegiados Taboas vermelhas como fora Rey Dom João primeiro. (?).. pelos Pero Vieyra da Maya e a Braz de senhores Reys, seus suberanos, por ta posse foi visto estarem de mais de nom serem obrigados aos emcarregos da Republica nem os obriguem a hirem ditos cappitaens com as suas insignias as companhias que se levantam pelos á vista da maior parte do povo sem o cappitaens e menistros da Guerra nem se alistarem nelas se não nas que os dito cabido para as ocasiões que se mesmos embargantes mandão alevanofresião do meu servisso, segundo esto tar, os coais estão de defensão do Segundo asim e mais largamente se e mais largamente constava do dito Reyno e do bem comum. Lisboa dezaceis de Junho de mil e seiscentos e e outros papeis, certidoens e os autos coarenta e hum annos, a coal sentença será asim dada e pubricada e por par-Desembargadores que forão ao tal tem- dou que ouvessem as partes vistas e te dos embargantes foi pedido se lhe po da casa da Relação da cidade do sendo dada ao procurador dos embar- passe do percesso pera fazerem dar a Porto e sobescripta por António de gantes sómente vieram consertar re- sua devida execução e se lhes passou Mendonça escrivão dos aggravos da zons por escripto com (3) dos ditos a presente carta de sentença que vos dita cidade, passada pela chancelaria autos tornarão concluzos e vistos por manda que asy o comprais, guardeis e pelo doutor Miguel de Barreiros e jun- mim como os ordenava o conselho de fassais mui inteiramente comprir e bem mais por parte dos ditos embar- guinte: Recebo os embargos dos em- mim foi visto, julgado e mandado e dezaceis dias do mes de Junho do anno presente certidão bem e fielmente que gantes hum instromento de testemunho bargantes, visto a sua materia.(?). e como em esta minha carta de senten- do Nascimento de Nosso Senhor Jesus comferi e consertey com hum offécial porque estava o cabido e a colegiada os hey por provados pelo que dos au- ca se contem, a coal tanto que vos for Cristo de mil seiscentos e coarenta e de Justisia comigo abaixo asinado que

recreativos, de vários pontos do país, continuaram a visitar a nossa Terra, percorrendo os nossos Monumentos e as Estâncias da Penha e S. Torcato, a Estação Arqueológica da Citânia e as Termas de Vizela e Taipas.

Sociedade Protec. dos Animais

Na sua reunião, realizada em 10 do Director Clinico, dr. Alfredo Peilhe, Cabeceiras de Basto, S. Romão
lhe, Cabeceiras de Basto, S. Romão
efectivos desta Sociedade, os srs.
João António de Aldo Corgo e Fafe.

João Ferreira, Joaquim Rodrigues

João Ferreira, Joaquim Rodrigues de Araújo, José da Silva Oliveira Salgado e Vitorino Mendes Machado.

Pelo sr. António Ribeiro Cardoso, fiscal e sócio efectivo desta Socie dade, foi oferecido o donativo de 15#oo à mesma. A Direcção resolveu, por unanimi-

dade, expulsar de sócio, visto estarincurso nas penalidades do seu Estatuto, o sócio n.º 458, Eduardo de Jesus Carvalho. Foi resolvido vender um par de

esporas que estavam nesta Sociedade, apreendidas aos transgressores pelos fiscais, cujo produto será entregue à Casa dos Pobres. Pelos fiscais foram entregues, nes-

ta Sociedade, quatro serrilhas e uma espore, por estarem fora da Lei, apreendidas a diversos transgresso

Foi resolvido que a Direcção se

TELEFONES BARCELOS N.º avistasse com o ex. mo Chefe da P. S. P., desta cidade, a-fim de tratatar assuntos de interêsse para esta

Sociedade. Foi resolvido, também, oficiar ao ex.me sr. Presidente da Câmara, no sentido de dar andamento aos autos

apresentados na Repartição dos Impostos pelos fiscais desta Sociedade.

te e hum dias do dito mes e anno. El--Rey Nosso Senhor mandou pelo doutor João Pinheiro, do sen Conselho, Dezembargador do Passo, juiz privativo de todas as causas dos soldados e nove de mil setecentos e sessenta e gente paga nestes Revnos com assisteucia com conselho de Guerra Affonso Lopes Ferreira fez por João de Abreo Augulo escrivão das ditas causas em esta corte e cidade de Lisboa. Pagou de feitio a q.ta desta carta de sentença contada as regras e letras da forma do Regimento de mil e vinte e seis de assignatura della pagou quarenta reis. Eu João de Abreo Angulo a fiz escrecomum, tudo asim comforme a esta fonsequa pagou tresentos reis - Miminha carta de sentença, a coal em guel Maldonado - Cumprace - Guimaraeus trinta de Junho de seiscentos e quarenta e hum annos, digo, e hum – Souza — E não constava mais em a

CASA

Precisa-se, com 7 a 9 divisões, preferindo-se com quintal e dentro da cidade.

Escrever para êste jornal.

Lêde e propagal o «Notíclas de Guimarãis»

vay na verdade e sem couza que duvida fassa e apropria que fica no mesmo cartorio do Reverendo Cabido me reporto, sendo necessario em publico e Razo em Guimaraens de Maio vinte e dous annos.

João Ribeiro

Em fée da verd.º Consigo Impdor Thomaz Per. de Oliveira,

Assim termina certidão a que, no princípio desta transcrição, nos referimos. São catorze as páginas mauuscritas que constituem o dito documento, desde 375 a 389 pelas quais se prova a amplitude dos privilégios, e as prerrogativas de que dispunham os que formavam o Corpo dos privilegiados tão assinalado nas páginas gloriosas da História local.

P. Alberto Gonçalves.

D CORPO DOS PRIVILEGIADOS DA ANTIGA, INSIGNE E REAL COLEGIADA

Exumações

tava ser asinada pelos dontores Gas-

Casa, e tomaram-se na devida conta Vida Recreativa

Grupo Excursionista dos Amigos do

Este Grupo Excursionista realiza

Do mesmo grupo recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 5\$00,

Proveniente de Guimarais, visitou

Outras Excursões

do Norte ao Sul.

apresentada, sendo primeiro passada hum annos, tirada do percesso aos vinpela minha chancelaria o fareis muito inteiramente conseguir e guardar segundo forma dela e por ela mando que os embargantes, Dignidades, conegos Meira Peixoto e Roque Ferreira Pe-reira, chantre da dita colegiada e nes-tenças dadas em seus Tribunais pera unhora da Oliveira, da vila de Guimaraes, se lhe guarde seus privilegios e em comformidade deles os não obrigue os privilegiados da dita igreja a se alistarem nas bandeiras dos cappitaens que não forem eleitos pelos embargantes e com declaração que eles acudirão na forma que se ofressem a todos os rebates a que os mais soldados acudiram com sens cappitaens como acoando fossem chamados pelos generais em ver e sobrescrever João Pinheiro—causa da defensão do Reyno e do bem Lugar dos sellos — André Velho Desf tudo hums e outros devem cumprir inteiramente sem duvida nem embargo algum que a ela oponhão nem lhe seja posta e al non fassais. Dada em esta dita sentença do Thior da qual eu sota asim a dita certidão se ajuntou tam- Guerra se pernunciou a sentença se- guardar asim e da maneira que por minha corte e cidade de Lisboa aos bredito tabalião João Ribeiro pacey a